

6 de março de 2017

Resultados Consolidados do Millennium bcp em 31 de dezembro de 2016

Rendibilidade e eficiência

Continuação da melhoria dos resultados recorrentes

- **Resultado anual de 2016 positivo (+23,9 milhões de euros)**, não obstante o reforço muito importante de imparidades, que atingiram **1,6 mil milhões de euros**, e com uma evolução claramente favorável excluindo itens não habituais*.
- Evolução muito positiva e consistente do **resultado operacional** consolidado antes de provisões, superior a **1.000 milhões de euros**.
- **Resultado líquido de 2016 sem itens não habituais*** situou-se em **97,6 milhões de euros**, superando em 119,8 milhões de euros o valor de 2015.
- **Resultado core****, excluindo itens não habituais*, **aumentou 8%** face a 2015, refletindo o crescimento de 3% da margem financeira e a redução de 5% dos custos operacionais.
- Manutenção da tendência de melhoria da eficiência operacional, traduzida na **diminuição de 3pp do rácio cost to core income****, excluindo itens não habituais*, de 54,6% em 2015 **para 51,5% em 2016**.

Qualidade dos ativos

Reforço significativo das coberturas

- **Redução muito significativa dos NPEs** e dos NPLs em Portugal, com um aumento muito importante da **cobertura** por provisões, de 31% para 39%, e da cobertura total***, incluindo garantias, de 93% para 100%.
- Manutenção do ritmo muito elevado de **decréscimo dos NPEs** em Portugal, ascendendo em média a **1,4 mil milhões de euros por ano desde 2013**.
- **NPL >90 dias** evidenciam **redução significativa das entradas líquidas** para 139 milhões de euros em 2016; **Diminuição do rácio de NPL >90 dias para 10%** em 31 de dezembro de 2016 (11% em 2015), com **reforço da cobertura para 69%** (51% em 2013).

Evolução do negócio

Fortalecimento da qualidade do balanço

- Continuação da **melhoria do gap comercial**, com o rácio de crédito líquido em percentagem do total de recursos de clientes de balanço a **situar-se em 95%**.
- **Redução da utilização de financiamento líquido do BCE para 4,4 mil milhões de euros**, face aos 5,3 mil milhões de euros registados no final de 2015.

Capital

Posição adequada

- **Rácio CET1 phased-in estimado de 12,4%** em 31 de dezembro de 2016, comparando favoravelmente com os 12,2% apurados no trimestre anterior.
- **Reforço do capital no início de fevereiro**, permitindo o **reembolso total dos CoCos** e elevando o **rácio CET1 fully implemented para >11%**.

* Itens não habituais em 2016: ganhos na operação Visa, mais-valias em dívida pública portuguesa, impacto decorrente da revisão do ACT (líquido de custos de reestruturação), desvalorização de fundos de reestruturação empresarial e goodwill, imparidades adicionais para reforço de coberturas e impacto fiscal; em 2015: mais-valias em dívida pública portuguesa, custos de reestruturação e desvalorização de fundos de reestruturação empresarial. **Core income = margem financeira + comissões; Resultado core = core income - custos operacionais. *** Por imparidades (balanço), *expected loss gap* e colaterais. Nota: Os indicadores de negócio apresentados excluem o ex-BMA.

Síntese de Indicadores

Milhões de euros

	31 dez.16	31 dez.15	Var. 16 / 15
Balanco			
Ativo total ⁽¹⁾	71.265	72.709	-2,0%
Crédito a clientes (bruto) ⁽¹⁾	51.758	54.443	-4,9%
Recursos totais de clientes ⁽¹⁾	63.377	64.485	-1,7%
Recursos de balanço de clientes ⁽¹⁾	50.434	52.158	-3,3%
Depósitos de clientes ⁽¹⁾	48.798	49.847	-2,1%
Crédito total, líq. / Depósitos de clientes ⁽²⁾	99%	102%	
Crédito total, líq. / Recursos de balanço de clientes ⁽³⁾	95%	97%	
Resultados			
Resultado líquido	23,9	235,3	-89,8%
Margem financeira	1.230,1	1.190,6	3,3%
Produto bancário	2.096,7	2.303,5	-9,0%
Custos operacionais	780,0	1.017,3	-23,3%
Custos operacionais recorrentes ⁽⁴⁾	965,7	1.011,5	-4,5%
Imparidade do crédito (líq. de recuperações)	1.116,9	817,8	36,6%
Outras imparidades e provisões	481,1	160,1	200,5%
Impostos sobre lucros			
Correntes	113,4	91,4	
Diferidos	(495,3)	(53,7)	
Rendibilidade			
Produto bancário / Ativo líquido médio ⁽²⁾	2,8%	3,0%	
Rendibilidade do ativo médio (ROA) ⁽⁵⁾	0,2%	0,5%	
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam/Ativo líquido médio ⁽²⁾	-0,3%	0,5%	
Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE)	0,6%	5,3%	
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam/Capitais próprios médios ⁽²⁾	-4,5%	7,3%	
Qualidade do crédito			
Crédito com incumprimento / Crédito total ⁽²⁾	9,0%	9,4%	
Crédito com incumprimento, líq. / Crédito total, líq. ⁽²⁾	1,9%	3,4%	
Crédito em risco / Crédito total ⁽²⁾	10,9%	11,3%	
Crédito em risco, líq. / Crédito total, líq. ⁽²⁾	3,9%	5,4%	
Imparidade do crédito / Crédito vencido há mais de 90 dias ⁽¹⁾	107,0%	86,2%	
Rácios de eficiência ^{(2) (4)}			
Custos operacionais / Produto bancário	46,1%	43,9%	
Custos operacionais / Produto bancário (atividade em Portugal)	47,1%	41,1%	
Custos com o pessoal / Produto bancário	25,9%	24,7%	
Capital ⁽⁶⁾			
Rácio <i>common equity tier I phased-in</i>	12,4%	13,3%	
Rácio <i>common equity tier I fully implemented</i>	9,6%	10,2%	
Sucursais ⁽³⁾			
Atividade em Portugal	618	671	-7,9%
Atividade internacional	545	671	-18,8%
Colaboradores ⁽³⁾			
Atividade em Portugal	7.333	7.459	-1,7%
Atividade internacional	8.474	9.724	-12,9%

(1) Ajustado do impacto da relevação do Banco Millennium em Angola em operações descontinuadas ou em descontinuação em 2015.

(2) De acordo com a Instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004, na versão vigente. Dada a classificação do Banco Millennium Angola como operação em descontinuação entre março e maio de 2016 e a reexpressão das contas consolidadas de 2015 em conformidade, os saldos do balanço consolidado incluem os valores do Banco Millennium Angola até ao desreconhecimento determinado pela conclusão da operação de fusão com o Banco Privado Atlântico, em maio de 2016, enquanto o respetivo contributo para o resultado consolidado está refletido nas rubricas de resultados em operações descontinuadas ou em descontinuação e de Interesses que não controlam durante todo aquele período, incluindo 2015 reexpresso, não influenciando assim as restantes rubricas da demonstração de resultados consolidada.

(3) Inclui operações descontinuadas ou em descontinuação em 2015.

(4) Exclui itens específicos relacionados com o impacto da revisão do ACT (líquido de custos de reestruturação) de -5,8 milhões de euros em 2015 e 185,7 milhões de euros em 2016.

(5) Com base no resultado antes de interesses que não controlam.

(6) Os valores de dezembro de 2016 são estimados e incluem os resultados líquidos positivos do ano.

RESULTADOS E ATIVIDADE EM 2016

Tendo em consideração o compromisso firmado com a Direção Geral da Concorrência da Comissão Europeia (DG Comp) relativamente ao Plano de Reestruturação do Banco, nomeadamente a implementação de uma nova abordagem no negócio de gestão de fundos de investimento, e de acordo com o disposto na IFRS 5, a Millennium bcp Gestão de Activos foi enquadrada como operação em descontinuação no decurso de 2013.

A partir desta data, o impacto em resultados das suas operações foi apresentado numa linha separada da demonstração de resultados denominada “resultado de operações descontinuadas ou em descontinuação” sendo que ao nível do balanço consolidado, a relevação dos ativos e passivos da Millennium bcp Gestão de Activos não foi alterada face ao critério considerado em 2015. Na sequência da alienação da totalidade da participação detida no capital social da Millennium bcp Gestão de Activos, em maio de 2015, os seus ativos e passivos deixaram de ser relevados a partir desta data.

De modo similar, no âmbito do processo de fusão do Banco Millennium em Angola com o Banco Privado Atlântico, o Banco Millennium em Angola foi considerado também como operação em descontinuação em março de 2016, tendo os valores de 2015 sido reexpressos.

Após a concretização da fusão, em maio de 2016, os ativos e passivos do Banco Millennium em Angola foram desreconhecidos no balanço consolidado, tendo o investimento de 22,5% no Banco Millennium Atlântico, a nova entidade resultante da fusão, sido consolidado pelo método da equivalência patrimonial, e o seu contributo para os resultados do Grupo sido relevado nas contas consolidadas desde o mês de maio de 2016.

RESULTADOS

O **resultado core** do Millennium bcp ascendeu a 1.094,0 milhões de euros em 2016, que compara com 833,6 milhões de euros em 2015. Excluindo itens não habituais relacionados com o impacto da revisão do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), líquido de custos de reestruturação, de -5,8 milhões de euros em 2015 e de 185,7 milhões de euros em 2016, o resultado **core** aumentou 8,2%, de 839,4 milhões de euros em 2015 para 908,2 milhões de euros em 2016, contribuindo para uma melhoria de 3 pontos percentuais do *cost to core income* entre 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2016, tendo-se fixado em 51,5% nesta data.

O resultado líquido em 2016 totalizou 23,9 milhões de euros face a 235,3 milhões de euros apurados em 2015, refletindo o impacto de itens não habituais. Excluindo este efeito, o resultado líquido teria sido positivo em 97,6 milhões de euros em 2016, comparando com um prejuízo de 22,2 milhões de euros em 2015.

Os itens não habituais, líquidos de imposto, incluem, em 2016, 349,5 milhões de euros de dotações adicionais para imparidade de crédito destinadas a reforçar o seu nível de cobertura, bem como os ganhos realizados na alienação de títulos de dívida pública portuguesa de 279,4 milhões de euros em 2015, face a 7,9 milhões de euros em 2016, a desvalorização de fundos de reestruturação empresarial, que foi superior em 140,3 milhões de euros quando comparado com 2015, e 51,0 milhões de euros de imparidade do goodwill, parcialmente compensados pelos ganhos na aquisição da Visa Europe pela Visa Inc., pelo Banco em Portugal e pelo Bank Millennium na Polónia, totalizando 49,2 milhões de euros, e pelo impacto fiscal de 281,2 milhões de euros. Adicionalmente, o Banco registou um impacto após imposto associado à negociação da revisão do ACT (líquido de custos de reestruturação) de 146,7 milhões de euros em dezembro de 2016, face aos custos relacionados com reestruturação de 4,1 milhões de euros apurados em 2015.

Na atividade internacional, o resultado líquido fixou-se em 172,8 milhões de euros em 2016, face a 176,5 milhões de euros apurados em 2015, refletindo o impacto cambial decorrente da desvalorização do zloty e do metical face ao euro e o maior nível de contribuições obrigatórias na Polónia, que mais que compensaram o registo de uma mais-valia relacionada com a aquisição da Visa Europe pela Visa Inc. também na subsidiária na Polónia. Excluindo os efeitos cambiais, o resultado líquido aumentou 20.9% quando comparado com 2015.

A **margem financeira** totalizou 1.230,1 milhões de euros em 2016, um aumento de 3,3% quando comparado com os 1.190,6 milhões de euros apurados em 2015, alicerçado no desempenho positivo tanto da atividade em Portugal como da atividade internacional.

O comportamento favorável da margem financeira na atividade em Portugal, que registou um aumento de 3,5% face a 2015 situando-se nos 736,1 milhões de euros, reflete o contributo positivo da margem comercial, induzido pela redução de 64 pontos base da taxa dos depósitos a prazo face a 2015, que mais que compensou o nível inferior de rendimento observado nas carteiras de crédito e de títulos de dívida condicionado pela evolução das taxas de juro.

A margem financeira na atividade internacional apresentou um aumento de 3,1% face a 2015, sendo que, excluindo os efeitos cambiais, registou um aumento de 19,8%, traduzindo os incrementos dos volumes de crédito e depósitos de clientes relevados nas subsidiárias em Moçambique e na Polónia.

A taxa de margem financeira em 2016 cifrou-se em 1,92% face a 1,79% em 2015. Excluindo o impacto do custo dos CoCos, a taxa de margem financeira situou-se em 2,03% em 2016 e em 1,89% em 2015.

BALANÇO MÉDIO

Milhões de euros

	31 dez. 16		31 dez. 15	
	montante	taxa %	montante	taxa %
Aplicações em instituições de crédito	3.085	0,62	3.015	0,87
Ativos financeiros	10.396	2,08	10.184	2,55
Créditos a clientes	49.428	3,25	52.318	3,45
Ativos geradores de juros	62.909	2,92	65.517	3,19
Operações descontinuadas ou em descontinuação ⁽¹⁾	731		2.000	
Ativos não geradores de juros	10.045		9.611	
	73.685		77.128	
Depósitos de instituições de crédito	10.497	0,28	10.712	0,59
Depósitos de clientes	49.010	0,70	48.993	1,12
Dívida emitida	4.123	3,25	5.318	3,47
Passivos subordinados	1.649	7,33	1.837	6,71
Passivos geradores de juros	65.279	0,96	66.860	1,37
Operações descontinuadas ou em descontinuação ⁽¹⁾	684		1.795	
Passivos não geradores de juros	2.414		2.919	
Capitais próprios e Interesses que não controlam	5.308		5.554	
	73.685		77.128	
Taxa de margem financeira		1,92		1,79
Taxa de margem financeira (excl. custo dos CoCos)		2,03		1,89

Nota: Os juros dos derivados de cobertura foram alocados, em dezembro de 2016 e de 2015, à respetiva rubrica de balanço.

(1) Inclui a atividade da subsidiária em Angola e da Millennium bcp Gestão de Activos (apenas em 2015) e respetivos ajustamentos de consolidação.

As **comissões líquidas** ascenderam a 643,8 milhões de euros em 2016, face a 660,3 milhões de euros registados em 2015, traduzindo o desempenho observado na atividade internacional que, excluindo o efeito cambial, diminuiu 0,6% fixando-se nos 187,2 milhões de euros, não obstante o aumento de 1,9% registado na atividade em Portugal.

A evolução das comissões líquidas em 2016 reflete a diminuição das comissões bancárias em 1,7% e das comissões relacionadas com mercados em 5,8%, induzida pelo nível inferior de comissões registado na atividade internacional, cujo desempenho foi parcialmente mitigado pela evolução favorável das comissões em Portugal.

Os **resultados em operações financeiras** totalizaram 240,4 milhões de euros em 2016, que compara com 539,4 milhões de euros em 2015, influenciados pelos ganhos realizados na alienação de dívida pública portuguesa de 387,1 milhões de euros em 2015, não obstante o registo de uma mais-valia de 96,2 milhões de euros decorrente da aquisição, pela Visa Inc., das participações detidas pelo Banco em Portugal e pelo Bank Millennium na Polónia na Visa Europe, no segundo trimestre de 2016.

Os **outros proveitos de exploração líquidos** foram negativos em 105,9 milhões de euros em 2016, comparando favoravelmente com os 119,9 milhões de euros negativos registados em 2015, beneficiando do menor nível de custos associados a contribuições regulatórias, nomeadamente do setor bancário, para o Fundo de Garantia de Depósitos, para o Fundo de Resolução e para o Fundo Único de Resolução, relevados na atividade em Portugal, parcialmente compensado pela evolução observada na atividade internacional, condicionada pela introdução de um novo imposto sobre a banca na Polónia em 2016.

Os **rendimentos de instrumentos de capital**, que incluem os dividendos recebidos de investimentos em ativos financeiros disponíveis para venda, e os **resultados por equivalência patrimonial**, totalizaram, em conjunto, 88,2 milhões de euros em 2016, traduzindo um aumento de 55,1 milhões de euros quando comparado com os 33,2 milhões de euros apurados em 2015, determinado pelo nível superior de resultados da UNICRE e da SIBS, decorrentes da transação das respetivas participações na Visa Europe, bem como a apropriação de resultados, desde maio de 2016, da participação detida no Banco Millennium Atlântico, a nova entidade resultante da fusão do Banco Millennium em Angola com o Banco Privado Atlântico.

OUTROS PROVEITOS LÍQUIDOS

	<i>Milhões de euros</i>		
	31 dez. 16	31 dez. 15	Var. 16/15
Comissões líquidas	643,8	660,3	-2,5%
Comissões bancárias	521,0	529,9	-1,7%
Cartões e transferências de valores	144,4	158,8	-9,1%
Crédito e garantias	160,3	160,4	0,0%
<i>Bancassurance</i>	76,7	75,3	1,8%
Contas	90,6	84,4	7,3%
Outras comissões	49,0	51,0	-3,9%
Comissões relacionadas com mercados	122,8	130,4	-5,8%
Operações sobre títulos	84,6	91,3	-7,3%
Gestão de ativos	38,3	39,1	-2,2%
Resultados em operações financeiras	240,4	539,4	-55,4%
Outros proveitos de exploração líquidos	(105,9)	(119,9)	-
Rendimentos de instrumentos de capital	7,7	9,7	-20,1%
Resultados por equivalência patrimonial	80,5	23,5	242,3%
Total de outros proveitos líquidos	866,6	1.112,9	-22,1%
Outros proveitos líquidos / Produto bancário	41,3%	48,3%	

Os **custos operacionais**, excluindo o efeito dos itens específicos relacionados com impactos decorrentes da revisão do ACT e com custos de reestruturação, cifraram-se em 965,7 milhões de euros em 2016, apresentando uma redução de 4,5% face aos 1.011,5 milhões apurados em 2015, essencialmente suportada nas poupanças obtidas na atividade em Portugal.

Os custos operacionais na atividade em Portugal, excluindo os itens específicos acima mencionados, diminuíram 2,2% em 2016, totalizando 624,0 milhões de euros, materializando as iniciativas de racionalização operacional definidas no Plano Estratégico, designadamente as poupanças alcançadas nos custos com pessoal e nos outros gastos administrativos.

Os custos operacionais na atividade internacional registaram uma redução de 8,5% quando comparados com o montante relevado em 2015, sendo que, excluindo efeitos cambiais, aumentaram 5,9%, essencialmente induzidos pela evolução apurada na subsidiária em Moçambique.

Os **custos com o pessoal**, excluindo o impacto dos itens específicos, ascenderam a 542,3 milhões de euros em 2016, evidenciando uma diminuição de 4,5% face aos 568,1 milhões de euros contabilizados em 2015, beneficiando das poupanças obtidas na atividade em Portugal, determinadas pela diminuição de 126 colaboradores face a 2015. Na atividade internacional, os custos com pessoal aumentaram 4,4%, excluindo o efeito cambial, influenciados pelas operações desenvolvidas em Moçambique e na Polónia.

Os **outros gastos administrativos** fixaram-se nos 373,6 milhões de euros em 2016, uma diminuição de 4,0% face aos 389,3 milhões de euros apurados em 2015, influenciada pelo impacto das medidas de racionalização e contenção de custos que têm vindo a ser implementadas, consubstanciadas no redimensionamento da rede de sucursais em Portugal, que reduziu de 671 sucursais em 2015 para 618 em 2016, não obstante a evolução observada na atividade internacional, repercutida num aumento de 7,8%, excluindo efeitos cambiais.

As **amortizações do exercício** situaram-se nos 49,8 milhões de euros em 2016, uma redução de 7,9% face aos 54,1 milhões de euros contabilizados em 2015, refletindo a diminuição de 2,9% apurada na atividade em Portugal, para o que contribuiu o menor nível de amortizações associadas a imóveis e *software*, sendo que na atividade internacional, as amortizações do exercício aumentaram 7,4% face a 2015, excluindo efeitos cambiais, determinadas, essencialmente, pela operação na Polónia.

CUSTOS OPERACIONAIS

	<i>Milhões de euros</i>		
	31 dez. 16	31 dez. 15	Var. 16/15
Custos com o pessoal	542,3	568,1	-4,5%
Outros gastos administrativos	373,6	389,3	-4,0%
Amortizações do exercício	49,8	54,1	-7,9%
Subtotal ⁽¹⁾	965,7	1.011,5	-4,5%
Itens específicos			
Custos de reestruturação e revisão do ACT	(185,7)	5,8	
Custos operacionais	780,0	1.017,3	-23,3%
dos quais:			
Atividade em Portugal ⁽¹⁾	624,0	638,2	-2,2%
Atividade internacional	341,7	373,3	-8,5%

(1) Exclui o impacto dos itens específicos apresentados na tabela.

A **imparidade do crédito (líquida de recuperações)** cifrou-se em 1.116,9 milhões de euros em 2016, face a 817,8 milhões de euros registados em 2015, induzidos pela relevação de dotações adicionais destinadas a reforçar os níveis de cobertura, nomeadamente a melhoria do rácio de cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias por imparidades, ajustado do efeito das operações descontinuadas ou em descontinuação, que evoluiu de 86,2% em 31 de dezembro de 2015 para 107,0% no mesmo período de 2016.

As **outras imparidades e provisões** ascenderam a 481,1 milhões de euros em 2016, face a 160,1 milhões de euros registados em 2015, refletindo o efeito da desvalorização de fundos de reestruturação empresarial de 199,0 milhões de euros quando comparado com 2015, parcialmente compensado pelo menor nível de provisões relacionadas com outros riscos e encargos e com ativos recebidos em dação.

Os **impostos (correntes e diferidos) sobre lucros** ascenderam a 381,9 milhões de euros em 2016, montante que compara com -37,7 milhões de euros apurados em 2015.

Os referidos impostos incluem o rédito por impostos diferidos de 495,3 milhões de euros (rédito de 53,7 milhões de euros em 2015), líquido do gasto por impostos correntes de 113,4 milhões de euros (gasto de 91,4 milhões de euros em 2015).

BALANÇO

O **ativo total**, excluindo o impacto do Banco Millennium em Angola, classificado como operação em descontinuação, cifrou-se em 71.265 milhões de euros em 31 de dezembro de 2016, que compara com 72.709 milhões de euros em 31 de dezembro de 2015, essencialmente repercutindo a redução registada na carteira de crédito a clientes.

O **crédito a clientes** (bruto), excluindo operações descontinuadas ou em descontinuação, ascendeu a 51.758 milhões de euros em 31 de dezembro de 2016, face a 54.443 milhões de euros relevados em igual data de 2015, refletindo a redução observada na atividade em Portugal, apesar do aumento verificado na atividade internacional, excluindo efeitos cambiais.

Não obstante a continuada aposta na oferta de soluções integradas e inovadoras visando a satisfação das necessidades de financiamento das empresas e das famílias, o crédito a clientes na atividade em Portugal diminuiu 5,4% quando comparado com 31 de dezembro de 2015, como resultado das reduções de 7,1% e de 4,2% observadas, respetivamente, no crédito a empresas e no crédito à habitação, induzidas pela ainda moderada recuperação da atividade económica.

Excluindo o efeito da carteira de crédito associada à operação desenvolvida em Angola, classificada como operação descontinuada ou em descontinuação, e os efeitos cambiais, o crédito a clientes da atividade internacional aumentou 3,0% face a 31 de dezembro de 2015, beneficiando do crescimento do crédito a empresas registado na operação desenvolvida em Moçambique e do crédito a particulares na subsidiária na Polónia.

CRÉDITO A CLIENTES (BRUTO)		<i>Milhões de euros</i>		
	31 dez. 16	31 dez. 15	Var. 16/15	
Particulares	28.076	29.085	-3,5%	
Hipotecário	24.018	25.040	-4,1%	
Consumo e outros	4.058	4.045	0,3%	
Empresas	23.682	25.358	-6,6%	
Serviços	9.104	10.023	-9,2%	
Comércio	3.190	3.188	0,0%	
Construção	2.859	3.353	-14,7%	
Outros	8.529	8.794	-3,0%	
Subtotal	51.758	54.443	-4,9%	
Operações em descontinuação	--	996		
Total	51.758	55.438	-6,6%	
do qual ⁽¹⁾ :				
Atividade em Portugal	39.361	41.595	-5,4%	
Atividade internacional	12.398	12.848	-3,5%	

(1) Exclui impactos relacionados com operações descontinuadas (Banco Millennium em Angola) em 2015.

A estrutura da carteira de crédito a clientes manteve padrões semelhantes e equilibrados de diversificação, entre o final de dezembro de 2015 e de 2016, com o crédito a empresas a representar 46% do crédito total concedido em 31 de dezembro de 2016.

A **qualidade da carteira de crédito**, avaliada pela proporção de crédito vencido há mais de 90 dias em função do crédito total, ajustado do efeito das operações em descontinuação, fixou-se em 6,8% em 31 de dezembro de 2016, face aos 7,3% apurados em igual data de 2015, tendo o correspondente rácio de cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias por imparidades aumentado de 86,2% em 31 de dezembro de 2015 para 107,0% em 31 de dezembro de 2016.

O rácio do crédito em risco no crédito total totalizou 10,9% em 31 de dezembro de 2016, face a 11,3% em igual data de 2015. Em 31 de dezembro de 2016, o rácio do crédito reestruturado ascendeu a 9,7% do crédito total, que compara com 9,8% registados em 31 de dezembro de 2015 e o rácio do crédito reestruturado não incluído no crédito em risco cifrou-se em 5,7% do crédito total em 31 de dezembro de 2016 (5,8% no período homólogo de 2015).

CRÉDITO VENCIDO HÁ MAIS DE 90 DIAS E IMPARIDADE EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Milhões de euros

	Crédito vencido há mais de 90 dias	Imparidade para riscos de crédito	Crédito vencido há mais de 90 dias / Crédito total	Grau de cobertura (Imparidade/CV >90 dias)
Particulares	764	790	2,7%	103,4%
Hipotecário	278	316	1,2%	113,8%
Consumo e outros	486	474	12,0%	97,5%
Empresas	2.733	2.951	11,5%	108,0%
Serviços	1.017	1.512	11,2%	148,7%
Comércio	264	220	8,3%	83,3%
Construção	812	614	28,4%	75,6%
Outros	639	605	7,5%	94,6%
Total	3.496	3.741	6,8%	107,0%

Os **recursos totais de clientes**, excluindo o impacto relacionado com as operações descontinuadas ou em descontinuação, registaram uma diminuição de 1,7% ascendendo a 63.377 milhões de euros em 31 de dezembro de 2016, que compara com 64.485 milhões de euros na mesma data de 2015.

Na atividade em Portugal, os recursos totais de clientes totalizaram 47.168 milhões de euros em 31 de dezembro de 2016, face aos 47.965 milhões de euros contabilizados na mesma data de 2015. Não obstante o aumento de 692 milhões de euros apurado nos recursos fora de balanço, consubstanciado nos acréscimos de 384 milhões de euros e de 308 milhões de euros verificados, respetivamente, nos produtos de capitalização e nos ativos sob gestão, quando comparado com 31 de dezembro de 2015, a evolução dos recursos de clientes encontra-se penalizada pelos decréscimos de 793 milhões de euros e de 696 milhões de euros relevados nos depósitos de clientes e nos débitos para com clientes titulados.

Os recursos totais de clientes na atividade internacional, excluindo operações descontinuadas ou em descontinuação, encontram-se condicionados pelo efeito da desvalorização cambial do zloty e do metical, fixando-se em 16.209 milhões de euros em 31 de dezembro de 2016, um decréscimo de 1,9% quando comparados com os 16.519 milhões de euros registados no período homólogo de 2015. Excluindo os efeitos cambiais, os recursos totais de clientes aumentaram 4,6% face a 31 de dezembro de 2015, suportados no aumento de 5,1% registado nos depósitos de clientes, com destaque para a operação desenvolvida na Polónia.

Em 31 de dezembro de 2016, excluindo o impacto das operações descontinuadas ou em descontinuação, os recursos de balanço de clientes representavam 80% dos recursos totais de clientes, com os depósitos de clientes a representarem 77% dos recursos totais de clientes.

O rácio de transformação, no âmbito da definição estabelecida pela instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004, que considera o Banco Millennium Angola nas rubricas de Balanço em 2015, evoluiu favoravelmente de 102% em 31 de dezembro de 2015 para 99% em 31 de dezembro de 2016, beneficiando da redução do *gap* comercial em 1,2 milhões de euros. O mesmo indicador, considerando o total de recursos de balanço de clientes, cifrou-se em 95% (97% em 31 de dezembro de 2015).

RECURSOS TOTAIS DE CLIENTES ⁽¹⁾

Milhões de euros

	31 dez. 16	31 dez. 15	Var. 16/15
Recursos de balanço de clientes	50.434	52.158	-3,3%
Depósitos de clientes	48.798	49.847	-2,1%
Débitos para com clientes titulados	1.636	2.311	-29,2%
Recursos fora de balanço de clientes	12.943	12.327	5,0%
Ativos sob gestão	4.092	3.812	7,3%
Produtos de capitalização	8.851	8.514	4,0%
Total	63.377	64.485	-1,7%

(1) Exclui os impactos relacionados com operações descontinuadas ou em descontinuação (Banco Millennium em Angola) no valor de 1.692 milhões de euros em dezembro de 2015.

A **carteira de títulos**, excluindo o impacto das operações descontinuadas ou em descontinuação, ascendeu a 12.323 milhões de euros em 31 de dezembro de 2016, face a 12.016 milhões de euros apurados em 31 de dezembro de 2015, representando 17,3% do ativo total em 31 de dezembro de 2016, acima dos 16,5% observados em 31 de dezembro de 2015.

GESTÃO DE LIQUIDEZ

Em 2016 verificou-se um aumento de 0,5 mil milhões de euros nas necessidades de financiamento *wholesale* do Banco, decorrente do crescimento das carteiras de títulos de dívida privada e pública em Portugal, previsto no Plano de Liquidez para 2016, cujo efeito foi mitigado pelo decréscimo do *gap* comercial e pelo encaixe associado à operação de aumento de capital.

Em paralelo com o refinanciamento de dívida de médio-longo prazo no total de 1,0 mil milhões de euros (dos quais 0,8 mil milhões de dívida sénior e 121 milhões de dívida subordinada, incluindo 50 milhões de Cocos), o aumento das necessidades de financiamento envolveu, face a 31 de dezembro de 2015, o crescimento de 1,3 mil milhões de euros do saldo de operações de curto-prazo contratadas com instituições financeiras e colateralizadas por títulos em Portugal (para 2,3 mil milhões de euros) e a redução de 0,6 mil milhões de euros nas tomadas no BCE (para 4,9 mil milhões de euros). Em termos líquidos, o endividamento junto do BCE evoluiu no mesmo sentido mas de modo mais acentuado, com uma redução de 0,9 mil milhões de euros face ao final do ano anterior (para 4,4 mil milhões de euros), prosseguindo uma trajetória de redução progressiva observável desde 2011.

A diversificação das fontes de financiamento, objetivo previsto no Plano de Liquidez para 2016, foi prosseguida com a realização em número e montante significativos das primeiras operações de curto-prazo contratadas com instituições financeiras colateralizadas com obrigações hipotecárias retidas e ativos securitizados, em complemento à utilização, até então exclusiva, de dívida pública portuguesa.

Em junho de 2016, o Banco amortizou antecipadamente a tranche de 1,5 mil milhões de euros tomada em dezembro de 2014 no âmbito da primeira operação de refinanciamento de prazo alargado direcionada (TLTRO). Em simultâneo, alterou a estrutura temporal do seu endividamento junto daquela entidade através da tomada de 3,5 mil milhões de euros a quatro anos na segunda operação daquela natureza (TLTRO II, anunciada em março de 2016), reforçada em setembro em 0,5 mil milhões de euros, para um total de 4,0 mil milhões de euros. As restantes necessidades de financiamento junto do BCE continuaram a ser asseguradas através das operações principais de refinanciamento com maturidades originais de uma semana e três meses.

A redução das necessidades líquidas de financiamento junto do BCE (de 0,9 mil milhões de euros para 4,4 mil milhões de euros) e a evolução do valor dos ativos elegíveis disponíveis para desconto no Eurosistema permitiram que, no final de 2016, o valor do *buffer* de liquidez ultrapassasse pela primeira vez os 9,0 mil milhões de euros, mais 0,5 mil milhões de euros que em 2015 (8,6 mil milhões de euros). Este valor incorpora proforma o colateral em excesso afeto ao programa de obrigações hipotecárias que, sob a forma de emissão própria visando o reforço da carteira de colateral elegível junto do BCE, representaria o reforço respetivo num montante nunca inferior a 1,5 mil milhões de euros após *haircuts*, assumindo como pressuposto avaliações do BCE em linha as verificadas para as restantes emissões retidas.

CAPITAL

Em 26 de junho de 2013, o Parlamento Europeu e o Conselho aprovaram a Diretiva 2013/36/UE e o Regulamento (UE) n.º 575/2013 (*Capital Requirements Directive IV / Capital Requirements Regulation - CRD IV/CRR*), que estabeleceram novos e mais exigentes requisitos de capital para as instituições de crédito, com efeitos a partir de 1 de janeiro de 2014.

Esta maior exigência resulta de uma definição mais estrita ao nível dos fundos próprios e dos riscos ponderados, em paralelo com o estabelecimento de rácios mínimos, incluindo uma reserva de conservação de fundos próprios, de 7% para os fundos próprios principais de nível 1 (*Common Equity Tier 1 - CET1*), 8,5% para os fundos próprios de nível 1 (*Tier 1*) e de 10,5% para o rácio total, que inclui também os fundos próprios de nível 2 (*Tier2 - T2*). A CRD IV/CRR estipula também um período transitório (*phased-in*) em que as instituições poderão acomodar os novos requisitos, quer ao nível dos fundos próprios quer da observância dos rácios mínimos de capital.

O rácio CET1 *phased-in* estimado em 31 de dezembro de 2016, de acordo com a nossa interpretação da CRD IV/CRR à data, situou-se em 12,4% face aos 12,2% reportados em 30 de setembro de 2016 (13,3% em 31 de dezembro de 2015).

O aumento do rácio CET1 *phased-in* no quarto trimestre de 2016 beneficiou nomeadamente da subscrição particular de um aumento de capital do banco pela Fosun, dos resultados líquidos apurados neste período e da evolução favorável das diferenças cambiais de consolidação, dos interesses minoritários, do *shortfall* de imparidade face às perdas esperadas e do imobilizado incorpóreo, não obstante o acréscimo registado pelas deduções do *phase-in*, refletindo sobretudo a entrada em vigor do período transitório para os títulos de dívida pública da carteira de títulos disponível para venda e um valor superior de impostos diferidos ativos, o aumento das perdas atuariais registadas nas reservas e o reembolso de 50 milhões de euros de Cocos. O agravamento dos ativos ponderados para cobertura do risco de crédito e do risco operacional mitigou também o desempenho positivo dos rácios de capital no quarto trimestre de 2016.

O rácio CET1 proforma a 1 de janeiro de 2017, após o aumento de capital (1.332 milhões de euros), líquido de despesas, e o reembolso do montante remanescente dos CoCos (700 milhões de euros), ambos registados em fevereiro de 2017, ascende a 12,8% *phased-in* e 11,1% *fully implemented*.

RÁCIOS DE SOLVABILIDADE (CRD IV/CRR)

Milhões de euros

	31 dez. 16	30 set. 16	31 dez. 15
PHASED-IN			
Fundos próprios			
<i>Common equity tier 1 (CET1)</i>	4.872	4.669	5.775
<i>Tier 1</i>	4.872	4.669	5.775
Fundos próprios totais	5.255	5.052	6.207
Riscos ponderados	39.186	38.287	43.315
Rácios de solvabilidade			
CET1	12,4%	12,2%	13,3%
<i>Tier 1</i>	12,4%	12,2%	13,3%
Total	13,4%	13,2%	14,3%
FULLY IMPLEMENTED			
Rácio CET1	9,6%	9,5%	10,2%

Os rácios de dezembro de 2016 são estimados e incluem os resultados líquidos acumulados do ano.

ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS

Reforço dos objetivos do plano estratégico através de um conjunto de iniciativas visando o reembolso dos CoCos detidos pelo Estado, o reforço do Balanço e a ênfase na rendibilidade e na criação de valor para o Acionista.

Merecem destaque neste período:

- Reagrupamento, sem redução do capital social, das ações representativas do capital social do Banco Comercial Português, mediante a aplicação de um quociente de reagrupamento de 1:75, tendo o reagrupamento sido aplicado a todas as ações, na mesma proporção.
- Em 9 de novembro de 2016, realização da Assembleia Geral de Acionistas tendo estado presentes Acionistas detentores de 34,7% do capital social, com as seguintes deliberações: (i) Ponto Um - Foi aprovada a manutenção das limitações à contagem de votos previstas nos artigos 26º e 25º dos estatutos; (ii) Ponto Três - Foi aprovada a alteração dos estatutos mediante a modificação do nº 1 do artº 2º, do nº 1 do artº 11º, do nº 3 do artº 17º, do nº 1 do artº 21º, do nº 1 do artº 22º, do nº 6 do artº 31º, do nº 2 do artº 35, do nº1 do artº 37º e supressão do artº 51º; (iii) Ponto Quatro - Foi aprovado o alargamento do número de membros do Conselho de Administração. Antes do início da discussão do ponto dois, que foi transferida para o final da sessão, foi aprovada a proposta formulada pelo Conselho de Administração da suspensão da reunião e a continuação dos trabalhos no dia 21 de novembro de 2016.
- Em conformidade com a deliberação da Assembleia Geral de 21 de abril de 2016 relativa à supressão do direito de preferência dos acionistas, o Conselho de Administração aprovou uma deliberação de aumento do capital social do BCP, através da colocação privada de 157.437.395 novas ações, com subscrição pela Chiado (Fosun), com um preço de subscrição de 1,1089 euros por cada nova ação. O aumento de capital foi subscrito pela Chiado, tendo sido solicitado o registo junto da competente Conservatória de Registo Comercial em 18 de novembro de 2016 e, em consequência, o capital social do BCP passou a ser de 4.268.817.689,20, euros representado por 944.624.372 ações ordinárias, escriturais, sem valor nominal.
- Em 21 de novembro de 2016, realização da 2ª sessão da Assembleia Geral de Acionistas de 9 de novembro de 2016, tendo estado presentes Acionistas detentores de 34,7% do capital social. Os Acionistas presentes e representados aprovaram a proposta formulada pelo Conselho de Administração da suspensão da reunião e a continuação dos trabalhos para o dia 19 de dezembro de 2016.
- Em 19 de dezembro de 2016, realização da 3ª sessão da Assembleia Geral de Acionistas de 9 de novembro de 2016, tendo estado presentes Acionistas detentores de 33,5% do capital social. Os Acionistas presentes e representados aprovaram a proposta relativa ao ponto dois, referente à alteração da limitação de contagem de votos constante do número 1 do artigo 26.º dos estatutos.
- Na sequência da exoneração de Bernardo de Sá Braamcamp Sobral Sottomayor, conforme comunicado de 29 de fevereiro de 2016, o Estado procedeu à nomeação, como seu representante nos órgãos sociais do Banco, de André Palma Mira David Nunes como membro não executivo do Conselho de Administração do Banco, integrando igualmente a Comissão de Avaliação de Riscos e a Comissão de Nomeações e Remunerações.

No âmbito do Plano de Restruturação aprovado pela Comissão Europeia, em resultado da injeção de fundos públicos em junho de 2012, o Banco Comercial Português S.A. informou que procedeu ao reembolso de 50 milhões de euros dos CoCos em 30 de dezembro de 2016.

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

De acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), em 2016, a economia mundial abrandou pelo segundo ano consecutivo, desta feita devido ao menor dinamismo dos países desenvolvidos, uma vez que os emergentes mantiveram a cadênciã da expansão. Nos EUA, a taxa de variação do PIB foi 1,6%, o que corresponde ao ritmo mais fraco dos últimos sete anos. Tal desempenho deveu-se à contração do investimento não-residencial e à desaceleração da componente residencial, num quadro de maior incerteza política. Na área do euro, a generalidade dos Estados-membros continuou a crescer abaixo do respetivo potencial, apesar do desempenho favorável do consumo, que tem vindo a ser suportado pela melhoria do emprego e pelo baixo nível de taxas de juro e dos preços da energia. De entre as principais economias desenvolvidas, o Reino Unido destacou-se por ter mantido um nível robusto de crescimento (1,8%), não obstante a incerteza inerente à decisão britânica de saída da União Europeia. No plano das economias emergentes destaca-se a evolução positiva na China, situação que contrastou com a permanência das economias do Brasil e da Rússia em estado recessivo.

A evolução dos mercados financeiros ao longo de 2016 foi surpreendentemente tranquila em face, tanto da evolução política internacional, em particular, no que respeita ao *Brexit* e à eleição de Donald Trump para a presidência dos EUA, como também do aumento significativo das taxas de juro de longo prazo norte-americanas na segunda metade do ano. De forma genérica, o desempenho das classes de ativos de risco dos EUA superaram as das demais principais geografias, com os índices acionistas da praça de Nova Iorque a registarem valorizações superiores aos seus congêneres europeus e nipónicos e o dólar a apreciar-se contra a maioria das moedas das economias desenvolvidas, mas não das emergentes. De salientar, ainda, a recuperação transversal das matérias-primas, sobretudo as energéticas, após dois anos de forte correção.

Apesar do recrudescimento da inflação resultante da recuperação do preço do petróleo, o elevado nível de endividamento e a progressão moderada da economia ditaram a manutenção de um amplo grau de acomodação monetária à escala global. Com exceção da Reserva Federal dos EUA, que voltou a subir marginalmente a sua taxa diretora em dezembro de 2016, a maioria dos principais bancos centrais manteve ou intensificou o grau expansionista da sua política. O BCE colocou a taxa da facilidade de depósito em valores ainda mais negativos (-0,40%) e alargou o espectro das operações de compra de títulos de dívida a emitentes empresariais, para além de ter estendido a vigência do programa até ao final de 2017. Em consequência destas medidas, as taxas de juro euribor fecharam o ano em valores negativos em todos os prazos.

De acordo o INE, o PIB português cresceu 1,4% em 2016, abaixo dos 1,6% registados em 2015. A menor robustez da atividade decorreu, sobretudo, da contração do investimento e, em menor grau, da desaceleração do consumo privado. A procura externa líquida teve um contributo negativo, mas menos acentuado que no ano anterior, em virtude do dinamismo do turismo, bem como da resiliência das exportações de bens para a União Europeia. Em 2017, a tendência de recuperação deverá manter-se suportada pela procura interna, impulsionada pela solidez do consumo privado e, também, pela melhoria do investimento, num contexto de maior confiança proporcionada pela consolidação da retoma em Portugal. Contudo, o risco de abrandamento internacional associado ao aumento da incerteza geopolítica, bem como a possibilidade de correção nos mercados financeiros, constituem potenciais obstáculos à sustentação da expansão da economia nacional.

Em 2016, a economia da Polónia manteve ritmos de crescimento robustos, em consequência do incremento do consumo privado, impulsionado pelo pendor expansionista da política orçamental e pela melhoria dos salários. No decorrer do ano, o banco central manteve as taxas de juro inalteradas em 1,50%, atendendo à persistência de riscos deflacionistas. No plano cambial, assistiu-se a uma tendência de depreciação do zloti.

Moçambique enfrentou um conjunto de importantes desafios em 2016. Os baixos preços das matérias-primas, em particular, do alumínio e do carvão, provocaram uma queda das receitas de exportação e do investimento, tanto doméstico, como estrangeiro, penalizando a evolução das finanças públicas e das contas externas, o que se repercutiu numa forte depreciação do metical, na subida da inflação e na conseqüente necessidade de implementação de políticas mais restritivas, nas vertentes monetária e orçamental. Adicionalmente, a divulgação de um montante mais elevado de dívida pública do que a considerada pelas instituições internacionais e a conseqüente decisão de suspensão da ajuda externa teve um impacto muito adverso na condição económica e financeira de Moçambique e na confiança dos investidores.

De acordo com o FMI, a economia angolana terá estagnado em 2016, penalizada pela permanência do preço do petróleo em níveis muito baixos.

INDICADORES CONSOLIDADOS, ATIVIDADE EM PORTUGAL E ATIVIDADE INTERNACIONAL

Milhões de euros

	Consolidado			Atividade em Portugal			Atividade internacional		
	dez 16	dez 15	Var.	dez 16	dez 15	Var.	dez 16	dez 15	Var.
Demonstração de resultados									
Margem financeira	1.230,1	1.190,6	3,3%	736,1	711,3	3,5%	494,0	479,3	3,1%
Rendimento de instrumentos de capital	7,7	9,7	-20,1%	7,3	9,1	-20,1%	0,5	0,6	-20,0%
Resultado de serviços e comissões	643,8	660,3	-2,5%	456,6	448,2	1,9%	187,2	212,1	-11,7%
Outros proveitos de exploração	(105,9)	(119,9)	-11,7%	(41,7)	(84,0)	-50,4%	(64,2)	(35,9)	78,7%
Resultados em operações financeiras	240,4	539,4	-55,4%	100,3	443,2	-77,4%	140,0	96,2	45,6%
Resultados por equivalência patrimonial	80,5	23,5	>200%	67,5	23,9	183,1%	13,0	(0,3)	>200%
Produto bancário	2.096,7	2.303,5	-9,0%	1.326,2	1.551,7	-14,5%	770,5	751,8	2,5%
Custos com o pessoal	356,6	573,9	-37,9%	176,1	376,9	-53,3%	180,5	197,0	-8,4%
Outros gastos administrativos	373,6	389,3	-4,0%	232,7	236,8	-1,7%	140,8	152,5	-7,7%
Amortizações do exercício	49,8	54,1	-7,9%	29,4	30,3	-2,9%	20,4	23,8	-14,2%
Custos operacionais	780,0	1.017,3	-23,3%	438,3	644,0	-31,9%	341,7	373,3	-8,5%
Custos operacionais recorrentes ⁽¹⁾	965,7	1.011,5	-4,5%	624,0	638,2	-2,2%	341,7	373,3	-8,5%
Resultados operacionais antes de imparidades e provisões	1.316,7	1.286,2	2,4%	887,9	907,6	-2,2%	428,8	378,6	13,3%
Imparidade do crédito (líquida recuperações)	1.116,9	817,8	36,6%	1.045,2	729,8	43,2%	71,7	88,0	-18,6%
Outras imparidades e provisões	481,1	160,1	>200%	470,6	152,7	>200%	10,4	7,4	41,8%
Resultado antes de impostos	(281,3)	308,3	191,2%	(628,0)	25,1	>200%	346,7	283,2	22,4%
Impostos	(381,9)	37,7	>200%	(469,6)	(18,4)	>200%	87,7	56,1	56,2%
Resultado após impostos de operações em continuação	100,6	270,6	-62,8%	(158,4)	43,6	>200%	259,0	227,1	14,1%
Resultados de operações descontinuadas ou em descontinuação	45,2	90,3	-49,9%	-	-	-	36,8	75,7	-51,4%
Interesses que não controlam	121,9	125,6	-3,0%	(1,1)	(0,6)	82,6%	123,0	126,2	-2,6%
Resultado líquido	23,9	235,3	-89,8%	(157,3)	44,2	>200%	172,8	176,5	-2,1%
Indicadores de balanço e de atividade									
Ativo total	71.265	74.885	-4,8%	52.426	53.647	-2,3%	18.839	21.238	-11,3%
Recursos totais de clientes ⁽²⁾	63.377	64.485	-1,7%	47.168	47.965	-1,7%	16.209	16.519	-1,9%
Recursos de balanço de clientes ⁽²⁾	50.434	52.158	-3,3%	35.567	37.056	-4,0%	14.867	15.102	-1,6%
Depósitos de clientes	48.798	49.847	-2,1%	34.023	34.816	-2,3%	14.775	15.031	-1,7%
Débitos para com clientes titulados	1.636	2.311	-29,2%	1.545	2.241	-31,1%	91	71	29,2%
Recursos fora de balanço de clientes ⁽²⁾	12.943	12.327	5,0%	11.601	10.909	6,3%	1.343	1.417	-5,3%
Ativos sob gestão	4.092	3.812	7,3%	3.189	2.882	10,7%	903	931	-3,0%
Produtos de capitalização	8.851	8.514	4,0%	8.411	8.028	4,8%	440	486	-9,6%
Operações descontinuadas ou em descontinuação	-	1.692	-100,0%	-	-	-	-	1.692	-100,0%
Crédito a clientes (bruto) ⁽²⁾	51.758	54.443	-4,9%	39.361	41.595	-5,4%	12.398	12.848	-3,5%
Particulares ⁽²⁾	28.076	29.085	-3,5%	20.134	20.887	-3,6%	7.942	8.198	-3,1%
Hipotecário	24.018	25.040	-4,1%	17.698	18.465	-4,2%	6.320	6.575	-3,9%
Consumo e outros	4.058	4.045	0,3%	2.435	2.423	0,5%	1.623	1.622	0,0%
Empresas ⁽²⁾	23.682	25.358	-6,6%	19.227	20.708	-7,1%	4.455	4.650	-4,2%
Serviços	9.104	10.023	-9,2%	8.190	9.056	-9,6%	914	967	-5,5%
Comércio	3.190	3.188	0,0%	2.199	2.119	3,8%	991	1.069	-7,3%
Construção	2.859	3.353	-14,7%	2.560	3.012	-15,0%	299	341	-12,3%
Outros	8.529	8.794	-3,0%	6.278	6.520	-3,7%	2.251	2.273	-1,0%
Operações descontinuadas ou em descontinuação	-	996	-100,0%	-	-	-	-	996	-100,0%
Qualidade do crédito									
Crédito vencido total ⁽²⁾	3.631	4.088	-11,2%	3.328	3.772	-11,8%	303	316	-3,8%
Crédito vencido há mais de 90 dias ⁽²⁾	3.496	3.967	-11,9%	3.241	3.694	-12,3%	255	273	-6,7%
Crédito vencido há mais de 90 dias / Crédito total ⁽²⁾	6,8%	7,3%		8,2%	8,9%		2,1%	2,1%	
Imparidade do crédito (balanço) ⁽²⁾	3.741	3.420	9,4%	3.346	2.991	11,9%	395	429	-8,0%
Imparidade do crédito (balanço) / Crédito total ⁽²⁾	7,2%	6,3%		8,5%	7,2%		3,2%	3,3%	
Imparidade do crédito (balanço) / Crédito vencido há mais de 90 dias ⁽²⁾	107,0%	86,2%		103,2%	81,0%		155,0%	157,1%	
Custo do risco (líq. recuperações, em p.b.) ⁽²⁾	216	150		266	175		58	69	
Crédito reestruturado / Crédito total ⁽²⁾	9,7%	9,8%							
Crédito reestruturado não incluído no crédito em risco / Crédito total ⁽²⁾	5,7%	5,8%							
Rácio de eficiência ⁽¹⁾	46,1%	43,9%		47,1%	41,1%		44,4%	49,7%	

(1) Exclui itens específicos.

(2) Ajustado do efeito das operações classificadas na rubrica de operações descontinuadas ou em descontinuação em 2015.

(3) De acordo com a Instrução do Banco de Portugal n.º 32/2013, na versão vigente, incluindo o Banco Millennium em Angola.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

Demonstração dos Resultados Consolidados
para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

	2016	2015 (reexpresso)
	(Milhares de Euros)	
Juros e proveitos equiparados	1.909.997	2.158.966
Juros e custos equiparados	(679.871)	(968.367)
Margem financeira	1.230.126	1.190.599
Rendimentos de instrumentos de capital	7.714	9.652
Resultado de serviços e comissões	643.834	660.255
Resultados em operações de negociação e de cobertura	101.827	118.195
Resultados em ativos financeiros disponíveis para venda	138.540	421.214
Resultados da atividade seguradora	4.966	10.227
Outros proveitos de exploração	(104.547)	(98.158)
Total de proveitos operacionais	2.022.460	2.311.984
Custos com o pessoal	356.602	573.929
Outros gastos administrativos	373.570	389.295
Amortizações do exercício	49.824	54.078
Total de custos operacionais	779.996	1.017.302
Resultado operacional antes de provisões e imparidades	1.242.464	1.294.682
Imparidade do crédito	(1.116.916)	(817.808)
Imparidade de outros ativos financeiros	(274.741)	(56.675)
Imparidade de outros ativos	(66.926)	(79.667)
Imparidade do goodwill	(51.022)	-
Outras provisões	(88.387)	(23.735)
Resultado operacional	(355.528)	316.797
Resultados por equivalência patrimonial	80.525	23.528
Resultados de alienação de subsidiárias e outros ativos	(6.277)	(32.006)
Resultado antes de impostos	(281.280)	308.319
Impostos		
Correntes	(113.425)	(91.355)
Diferidos	495.292	53.670
Resultado após impostos de operações em continuação	100.587	270.634
Resultado de operações descontinuadas ou em descontinuação	45.228	90.327
Resultado após impostos	145.815	360.961
Resultado consolidado do exercício atribuível a:		
Acionistas do Banco	23.938	235.344
Interesses que não controlam	121.877	125.617
Resultado do exercício	145.815	360.961
Resultado por ação (em euros)		
Básico	0,019	0,232
Diluído	0,019	0,232

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

Balanço Consolidado em 31 de dezembro de 2016 e de 2015

	31 dezembro 2016	31 dezembro 2015
	(Milhares de Euros)	
Ativo		
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1.573.912	1.840.317
Disponibilidades em outras instituições de crédito	448.225	776.413
Aplicações em instituições de crédito	1.056.701	921.648
Créditos a clientes	48.017.602	51.970.159
Ativos financeiros detidos para negociação	1.048.797	1.188.805
Outros ativos financeiros detidos para negociação ao justo valor através de resultados	146.664	152.018
Ativos financeiros disponíveis para venda	10.596.273	10.779.030
Ativos com acordo de recompra	20.525	-
Derivados de cobertura	57.038	73.127
Ativos financeiros detidos até à maturidade	511.181	494.891
Investimentos em associadas	598.866	315.729
Ativos não correntes detidos para venda	2.250.159	1.765.382
Propriedades de investimento	12.692	146.280
Outros ativos tangíveis	473.866	670.871
Goodwill e ativos intangíveis	162.106	210.916
Ativos por impostos correntes	17.465	43.559
Ativos por impostos diferidos	3.184.925	2.561.506
Outros ativos	1.087.814	974.228
	71.264.811	74.884.879
Passivo		
Depósitos de instituições de crédito	9.938.395	8.591.045
Depósitos de clientes	48.797.647	51.538.583
Títulos de dívida emitidos	3.512.820	4.768.269
Passivos financeiros detidos para negociação	547.587	723.228
Derivados de cobertura	383.992	541.230
Provisões	321.050	284.810
Passivos subordinados	1.544.555	1.645.371
Passivos por impostos correntes	35.367	22.287
Passivos por impostos diferidos	2.689	14.810
Outros passivos	915.528	1.074.675
	65.999.630	69.204.308
Total do Passivo		
Capitais Próprios		
Capital	4.268.818	4.094.235
Títulos próprios	(2.880)	(1.187)
Prémio de emissão	16.471	16.471
Ações preferenciais	59.910	59.910
Outros instrumentos de capital	2.922	2.922
Reservas legais e estatutárias	245.875	223.270
Reservas de justo valor	(130.632)	23.250
Reservas e resultados acumulados	(102.306)	(31.046)
Resultado do exercício atribuível aos acionistas do Banco	23.938	235.344
	4.382.116	4.623.169
Total de Capitais Próprios atribuíveis aos acionistas do Banco		
Interesses que não controlam	883.065	1.057.402
	5.265.181	5.680.571
Total de Capitais Próprios	71.264.811	74.884.879

GLOSSÁRIO

Carteira de títulos - ativos financeiros detidos para negociação, ativos financeiros disponíveis para venda, ativos com acordo de recompra, ativos financeiros detidos até à maturidade e outros ativos financeiros detidos para negociação ao justo valor através de resultados.

Cobertura do crédito vencido - rácio entre as imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito e o valor total em dívida do crédito com prestações de capital ou juros vencidos.

Cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias - rácio entre as imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito e o valor total em dívida do crédito com prestações de capital ou juros vencidos por um período superior ou igual a 90 dias.

Cobertura do crédito a clientes em risco por imparidades de balanço - rácio entre as imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito e o total de crédito a clientes em risco (bruto).

Cobertura do crédito a clientes em risco por imparidades de balanço e garantias reais e financeiras - rácio entre as imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito e o montante de garantias reais e financeiras associadas, e o total de crédito a clientes em risco (bruto).

Cobertura de *non-performing loans* por imparidade de balanço - rácio entre as imparidades de balanço e NPL.

Cobertura do crédito a clientes com incumprimento por imparidades de balanço - rácio entre as imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito e o total de crédito a clientes com incumprimento (bruto).

Core income - margem financeira e comissões.

Crédito a clientes com incumprimento - crédito vencido há mais de 90 dias e crédito de cobrança duvidosa reclassificado como vencido para efeitos de provisionamento.

Crédito a clientes com incumprimento, líquido - crédito a clientes com incumprimento deduzido das imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito.

Crédito a clientes em risco - conceito mais abrangente do que o conceito de NPL, incorporando também créditos reestruturados cujas alterações contratuais relativamente às condições iniciais resultaram no banco ter ficado com uma posição de risco mais elevada do que anteriormente; os créditos reestruturados que resultaram no banco ter ficado com uma posição de risco inferior (por exemplo através do reforço do colateral) não estão incluídos no crédito em risco.

Crédito a clientes em risco, líquido - crédito a clientes em risco deduzido de imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito.

Custo do risco, líquido (expresso em pb) - quociente entre as dotações para imparidades para riscos de crédito (líquidas de recuperações) contabilizadas no período e o saldo de crédito a clientes.

Custo do risco, bruto (expresso em pb) - quociente entre as dotações para imparidades para riscos de crédito contabilizadas no período e o saldo de crédito a clientes.

Custos operacionais - custos com o pessoal, outros gastos administrativos e amortizações do exercício.

Débitos para com clientes titulados - emissões de títulos de dívida do Banco colocados junto de clientes.

Gap comercial - diferença entre o total de crédito a clientes líquido de imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito e o total de recursos de clientes de balanço.

Non-performing loans (“NPL”) - crédito vencido a mais de 90 dias e o crédito vincendo associado.

Outras imparidades e provisões - imparidade de outros ativos financeiros, imparidade de outros ativos, nomeadamente os ativos recebidos em dação decorrentes da resolução de contratos de crédito com clientes, imparidade do goodwill e outras provisões.

Outros proveitos de exploração líquidos - outros proveitos de exploração, outros resultados de atividades não bancárias e resultados de alienação de subsidiárias e outros ativos.

Outros proveitos líquidos - comissões líquidas, resultados em operações financeiras, outros proveitos de exploração líquidos, rendimentos de instrumentos de capital e resultados por equivalência patrimonial.

Produto bancário - margem financeira, rendimentos de instrumentos de capital, comissões líquidas, resultados em operações financeiras, resultados por equivalência patrimonial e outros resultados de exploração.

Produtos de capitalização - contratos de operações de capitalização, seguros ligados a fundos de investimento (“*unit linked*”) e planos de poupança (“PPR”, “PPE” e “PPR/E”).

Rácio de *cost to core income* - rácio entre custos operacionais e o *core income*.

Rácio de crédito com incumprimento - rácio entre o valor de crédito com incumprimento e o total de crédito a clientes (bruto).

Rácio de crédito com incumprimento, líquido - rácio entre o valor de crédito com incumprimento (líquido) e o total de crédito a clientes deduzido de imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito.

Rácio de crédito em risco - rácio entre o valor de crédito em risco e o total de crédito a clientes (bruto).

Rácio de crédito em risco, líquido - rácio entre o valor de crédito em risco (líquido) e o total de crédito a clientes deduzido de imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito.

Rácio de eficiência - rácio entre os custos operacionais e o produto bancário.

Rácio *loan to value* (“LTV”) - rácio entre o valor do empréstimo e o valor da avaliação do imóvel.

Rácio de *non-performing loans* - quociente entre o crédito vencido a mais de 90 dias e o crédito vincendo associado, e o total de crédito a clientes (bruto).

Rácio de transformação - rácio entre o total de crédito a clientes líquido de imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito e o total de depósitos de clientes.

Recursos de clientes de balanço - débitos para com clientes titulados e não titulados (depósitos de clientes).

Recursos totais de clientes - recursos de clientes de balanço, ativos sob gestão e produtos de capitalização.

Rendimentos de instrumentos de capital - dividendos e rendimentos de unidades de participação recebidos de investimentos em ativos financeiros disponíveis para venda e rendimentos de ativos financeiros detidos para negociação.

Rendibilidade do ativo médio (Instrução BdP n.º 16/2004) - relação entre o resultado antes de impostos e o total do ativo líquido médio.

Rendibilidade do ativo médio (“ROA”) - relação entre o resultado após impostos e o total do ativo líquido médio. Em que: Resultado após impostos = [Resultado líquido do exercício atribuível a acionistas do Banco + Resultado líquido do exercício atribuível a Interesses que não controlam].

Rendibilidade dos capitais próprios médios (Instrução BdP n.º 16/2004) - relação entre o resultado antes de impostos e os capitais próprios médios. Em que: Capitais próprios = [Capitais próprios atribuíveis aos acionistas do Banco + Interesses que não controlam].

Rendibilidade dos capitais próprios médios (“ROE”) - relação entre o resultado líquido do exercício atribuível a acionistas do Banco e os capitais próprios médios. Em que: Capitais próprios = [Capitais próprios atribuíveis aos acionistas do Banco - Ações preferenciais e Outros instrumentos de capital, líquidos de Títulos próprios da mesma natureza].

Resultado *Core* (*Core net income*) - corresponde ao agregado da margem financeira e das comissões líquidas deduzidas dos custos operacionais.

Resultados em operações financeiras - resultados em operações de negociação e de cobertura, resultados em ativos financeiros disponíveis para venda e resultados em ativos financeiros detidos até à maturidade.

Resultados por equivalência patrimonial - resultados apropriados pelo Grupo associados à consolidação de entidades onde, apesar de exercer influência significativa, não exerce o controlo das políticas financeira e operacional.

Spread - acréscimo (em pontos percentuais) ao indexante utilizado pelo Banco na concessão de financiamento ou na captação de fundos.

Taxa de margem financeira (“NIM”) - relação entre a margem financeira relevada no período e o saldo médio do total de ativos geradores de juros.

Disclaimer

A informação financeira constante neste documento foi preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro (“IFRS”) do Grupo BCP no âmbito da preparação das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com o Regulamento (CE) 1606/2002.

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016 foram preparadas de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade 34 - Relato Financeiro Intercalar (IAS 34) tal como adotada pela União Europeia.

Os números apresentados não constituem qualquer tipo de compromisso por parte do BCP em relação a resultados futuros.

Os valores de 2016 não foram objeto de auditoria ou revisão.